

Escola Aberta

O conhecimento sem limites.

Santa Catarina é o segundo Estado mais alfabetizado do país — 94,8 %. Os analfabetos equivalem a 5,06%



Guilhermina Amorim, 81 anos, estuda no CEJA da Ponte de Imaruí - Palhoça

ANALFABETISMO ZERO

Pela primeira vez na história da educação catarinense gestores públicos, empresas, universidades, prefeituras municipais, igrejas e organizações da sociedade civil estão unidos para executar o programa que tem como meta zerar o analfabetismo no Estado

Beatriz Menezes dos Santos

Com a proposta de erradicar o analfabetismo até 2010, a Secretaria da Educação está mobilizando a sociedade para a inscrição de pessoas que não sabem ler e escrever no programa Santa Catarina Alfabetizada. A idéia é articular uma rede estratégica definindo metas em prol da qualidade do ensino público com ampla participação de todos os segmentos sociais. Buscar o engajamento da comunidade alfabetizada, chamando-a participar do processo, para que matriculem amigos, vizinhos, parentes e funcionários nos cursos de alfabetização, oferecidos nas escolas públicas, igrejas e centros comunitários municipais, é o diferencial do programa.

Essa mobilização pelo ensino reforça o compromisso de todos pela educação. O analfabetismo no Brasil é um dos maiores obstáculos à inclusão social e ao pleno exercício da cidadania, sobretudo, entre as camadas mais pobres da população. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizado em 2006, o Brasil ainda possui 14 milhões de pessoas não alfabetizadas. Embora registre um dos índices mais positivos dos últimos 15 anos, com a queda de 17,2% para 9,9% em 2007, seguindo uma tendência histórica, os números sinalizam a necessidade de novas estratégias para mudar este quadro.

O retrato do país revelado pela pesquisa destaca que Santa Catarina tem

16 cidades livres do analfabetismo dentre os 64 municípios brasileiros com cerca de 5% de analfabetos. É o segundo Estado mais alfabetizado, aparecendo ainda no topo do ranking nacional, nas últimas avaliações do IDEB e ENEM.

Mesmo que os índices sociais e educacionais de Santa Catarina estejam entre os melhores do país, persistem alguns problemas. Os dados apontam 225 mil analfabetos, na faixa etária dos 15 anos ou mais. A localização geográfica e a idade também se refletem na baixa escolaridade. O maior contingente concentra-se entre as pessoas com mais de 50 anos e, dos 50 municípios com maiores taxas, 27 situam-se na mesorregião do Oeste catarinense.

O programa estadual, integrado ao programa federal, vai promover a inclusão social dos catarinenses que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade regular. Para concretizar a meta de incluir essas pessoas na sociedade letrada, até 2010, a Secretaria da Educação vai desenvolver ações em três etapas. Como ponto de partida, pretende matricular, até o próximo ano, 80 mil; em 2009 inscrever mais 80 mil, e por fim, em 2010, 65 mil. A medida vai possibilitar o exercício constitucionalmente previsto do direito à educação por toda a vida, novas oportunidades de emprego pela qualificação adquirida e transformar Santa Catarina em um Estado de excelência na educação.

EDITORIAL

Pilares da aprendizagem

Assim como o estudo da gramática não faz poetas nem o estudo da harmonia faz compositores, da mesma forma, escreve o educador Rubem Alves, o estudo das "ciências da educação" não faz educadores. "Educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem. O que se pode fazer é ajudá-los a nascer", acrescenta ele.

O caminho para uma relação educacional, onde alunos e professores possam encontrar horizontes mais vastos, essenciais à realização de metas e construção de sonhos, implica no reconhecimento e valorização do educador, como o mentor deste processo. A palavra ensinar, em espanhol, significa mostrar, que é a missão primordial do ato ensinar/aprender, tarefa que ultrapassa em muito os conceitos tradicionais da Pedagogia. Aprender é ler o mundo sob as luzes norteadoras do mestre.

O desafio atual dos gestores da educação está em fazer com que a escola deixe de ser apenas o lugar que ensina conteúdos curriculares e passe a ser uma organização estratégica de aprendizado, um centro de formação continuada, indispensável para que se garanta aos jovens a utopia, aqui entendida como um sonho possível.

Em Santa Catarina, onde os números da educação revelam avanços, o professor está de parabéns. Nesta 7ª edição, o Escola Aberta homenageia esses profissionais que são os condutores da mudança. Um estímulo aos educadores que, à frente de nossas instituições de ensino persistem em seu esforço de construir escolas capazes de formar cidadãos atuantes e motivados pela busca do conhecimento.

Na página Central, a matéria "Professor deve ser sempre valorizado" mostra as principais medidas

de valorização do magistério implementadas pela Secretaria de Estado da Educação e conta a história de dois educadores em diferentes fases de vida, a irmã Maura, quase centenária, e o professor Júnior, com apenas 19 anos. São exemplos de dedicação e amor ao ofício.

Outra medida importante desenvolvida pelo órgão central da educação é a política de incentivo à leitura que proporciona o contato de crianças e adolescentes com obras de boa qualidade. Na seção Palavra de Mestre, apresentamos a entrevista do escritor Ziraldo, que fala sobre a importância da escola na formação de leitores.

“Aprender é ler o mundo sob as luzes norteadoras do mestre”

Na página 11, destacamos o Perfil da professora Rosane da Costa Schndelbach, da Escola Toledo dos Santos de Criciúma, uma das vencedoras, dentre 37 mil participantes, do Concurso Nacional de Redação para professores. Com o tema "Um legado de prosa", Rosane enfocou "A importância de Machado de Assis, um século depois de sua morte". Confira.

O Escola Aberta, nesta edição, também está lançando o programa estadual que tem a meta de alfabetizar 225 mil pessoas até 2010. A Secretaria da Educação está mobilizando toda a sociedade catarinense para garantir o direito ao exercício pleno da cidadania, consagrado pela Constituição Federal. Inserido no programa Santa Catarina Alfabetizada, do Minis-

tério da Educação, a medida propõe a união de diversos segmentos sociais para que se possibilite a multiplicação de esforços, a soma de recursos e o aprimoramento de ferramentas capazes de levar a um maior número de pessoas à formação adequada, a fim de que se tornem cidadãos equipados de competências mínimas para viver na nossa sociedade midiática, em que a leitura e a escrita se desenvolvem em códigos diversos.

A construção de relações que possam se reverter em transformações profundas, mesmo que em médio prazo, vão proporcionar aos jovens e adultos, que não sabem ler e escrever, novas oportunidades de emprego e crescimento pessoal, além de melhorar os índices de educação de Santa Catarina.



CHARGE



A Secretaria da Educação está mobilizando a sociedade catarinense para trazer os 225 mil analfabetos ainda existentes no Estado ao pleno exercício da cidadania por meio do letramento. Charge de Matheus dos Santos Camargo

Escola Aberta

O conhecimento sem limites.

Jornalistas:

Beatriz Menezes dos Santos/ 01572.JP
Suely de Aguiar/ 00416 JP
Mylene Salgado/ 00877.JP
Ivan Ansolin/02305 JP

Editora Responsável:

Beatriz Menezes dos Santos / 01572.JP

Fotografia:

Oswaldo Nocetti

Diagramação:

Girardi Junior Editora Ltda.

REVISÃO: Antônio Carlos Pereira

Filosofia no Ensino Médio, seu lugar de direito

Aguinaldo Maragno*

Durante várias décadas o ensino de Filosofia no Brasil foi relegado à igreja que, como se sabe, possuía uma visão muito particular acerca do que venha a ser Filosofia. Em outras palavras, a Filosofia estava a serviço da fé, como sua empregada, mais ou menos como na idade média. Os religiosos, em geral, dominavam todo o ensino de "Filosofia" na América Latina. Há os que questionam se isso que se ensinava nas escolas era realmente Filosofia. Mas, como não havia muitas opções, o cidadão acabava tendo mesmo de fazer um curso de teologia disfarçado em Filosofia.

Foi somente quando alguns docentes religiosos se "aposentaram" e a administração de algumas universidades saiu das mãos das ordens religiosas que se começou a implantar cursos independentes de Filosofia em nosso país. Essa postura, além de alterar sensivelmente o modo de encarar essa área do saber dentro da própria universidade, pois antes era considerada mais como uma ciência humana, possibilitou perceber que classificá-la assim ia de encontro a seus próprios princípios e definições, já que a Filosofia não é, necessariamente, uma ciência. Passou-se, com isso, a considerar não mais os centros de ciências humanas, mas sim como centros de Filosofia "e" Ciências Humanas (CFHs).

A boa notícia é que a Filosofia hoje volta a ocupar seu espaço no sistema educacional brasileiro, de onde nunca deveria ter saído, defenestrada que foi por motivos de "força maior", neste caso, referimo-nos ao regime militar e ao "perigo" que, à época, tal disciplina representava. Naquele momento, o objetivo do Ensino Médio era a formação técnica. Com essa desculpa, os militares a retiraram do currículo. No fundo, sabe-se, havia receio de que os adolescentes se apaixonassem por alguma ideologia subversiva, e esta poderia insuflar comportamentos de oposição ao sistema vigente.

Mais recentemente, em julho de 2006, foi aprovado, pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), a inclusão das disciplinas de Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio. Isso significa dizer que a visão de educadores e profissionais na área da educação sobre a Filosofia tem se alterado sensivelmente.

A principal razão foi que a Filosofia deixou de ser uma disciplina de apenas algumas "mentes privilegiadas" para se tornar cada vez mais uma ferramenta moderna e, sobretudo, um instrumento engajado na formação do pensamento crítico e autônomo do futuro cidadão. Um ideal que acompanha essa dimensão do conhecer humano desde a Grécia Clássica.

A experiência do pensar individual, e consciente, é algo que não deve ser negado aos adolescentes, uma vez que a Filosofia faz emanar a consciência política-social, vital em sua formação cidadã. Ainda, para que tal área do conhecimento cumpra efetivamente seu papel, é preciso o olhar atento dos profissionais que coordenam a Educação em todo o país.

Isto é, daqueles que possuem alguma formação ou afinidade com a matéria, no sentido de saberem como ela está sendo implantada, se os professores estão recebendo o devido apoio ou se está sendo tratada meramente "como mais uma disciplina" para enfeitar o currículo.

Destacamos que a Filosofia está no dia-a-dia de cada pessoa, quer ela perceba ou não. Todo o conhecimento humano acerca do mundo passou, antes de tudo, por questionamentos filosóficos. Então, filosofar é algo constitutivo do próprio ser, sem o qual não poderíamos sequer tomar consciência de nosso próprio existir.

Lembramos que a Filosofia possibilita fazer incursões em todas as áreas do conhecimento humano, porque todas essas áreas são direta ou

indiretamente filhas dela, o que não retira sua singularidade e sua virtude de questionar. Assim, é preciso trazer aos alunos noções de Ética e Cidadania, uma vez que essas noções fazem parte da formação filosófica e nos tempos em que vivemos estamos carentes de bons exemplos.

Por fim, ressaltamos a necessidade de mostrar aos discentes que eles mesmos podem ser os "heróis" de sua própria história, de instigá-los a deixar de se colocarem como meros espectadores do que acontece, para se tornarem sujeitos atuantes, participantes efetivos de uma sociedade mais justa, solidária e, acima de tudo, mais humana. Missão premente da Filosofia.

***Aguinaldo Maragno**, Mestrando em Ontologia pela UFSC e Professor de Filosofia da rede pública de ensino



Filosofia como instrumento de formação do pensar crítico e autônomo dos jovens

ENQUETE – O ESPAÇO DA FILOSOFIA

Indica uma grande mudança na formação humanista dos alunos. A Filosofia com seus temas, problemas e teorias, leva os estudantes a repensar prioridades, questionar seus conceitos, desmanchar as contradições que se apresentam no nosso cotidiano, e, se espera que na ação, transformem a realidade. A Filosofia é conhecimento que vai provocar esta transformação. Através dela o aluno desenvolve a cuidadosa capacidade de formular e reformular seus questionamentos.

Marilse Cristina de Oliveira Freze - Ciências Sociais pela UFSC e professora de Filosofia e Sociologia no Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia - LEFIS - UFSC/SED



A Filosofia contribui para acabar com a idiotização corrente na sociedade, com as formas de mistificação da realidade. No ensino médio, ela pode capacitar o aluno para desenvolver modos de pensar consistentes e habilmente críticos, preparando-o para lidar melhor com os problemas vitais de nosso tempo. O aumento da reflexão amplia nossa potencialidade de ação no mundo.

Nestor Habkost - Filosofia pela UFSC - Especialização em Ciências da Linguagem - École des Hautes Etudes em Sciences Sociales - Paris



A Filosofia nos faz repensar um mundo de coisas e nossas relações com elas, no sentido de construir conceitos e formas de compreensão desses conceitos. A Filosofia é, portanto, uma maneira de relacionar nossa existência e nossa relação com mundo. A Filosofia nos aproxima da realidade como ela é, e, principalmente, das questões políticas, morais e éticas. Filosofar é estar no mundo.

Francisco Assis Neto - Historiador e mestrando em Filosofia pela UFSC



O ensino de Filosofia, além de nos mostrar uma maneira diferente de pensar e agir, desenvolve a consciência crítica diante de todas as coisas, pessoas e situações que nos cercam. Faz-nos pensar com moderação para que consigamos agir com ética, tornando-nos pessoas melhores e mais dignas.

Kevin Cesar Jorge - estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola Henrique Stodiek - Florianópolis





"A matemática me instiga, me proporciona desafios e raciocínio"

Matemática: desafio que leva à paixão

*Ivan Ansolin. Texto e Fotos

O aluno Gustavo Sartori, 13 anos, é o destaque da EEB Francisco Brasinha Dias, de Belmonte, no Extremo-oeste do Estado. De fala mansa, voz baixa e de gestos calmos e leves, Gustavo desperta admiração de alunos e professores. Ele é destaque em todas as disciplinas, mas é a matemática que lhe rende os maiores desafios e conquistas. Em quatro anos, conquistou uma Menção Honrosa (2005), uma prata (2006), um bronze (2007) e, neste ano, acertou 19 de 20 questões da prova das Olimpíadas de Matemática.

Gustavo vive com os pais, Lauri, agricultor, e Inês, agente de saúde comunitária, na comunidade de Linha Bela União, interior do município de Belmonte. Um local calmo e pacato, que lhe oferece um ambiente tranqüilo e adequado para os estudos. Ele conta que não se considera um aluno extremamente estudioso. "Dedico cerca de 45 minutos do meu tempo para os estudos. Presto atenção nas aulas e faço as tarefas de casa. Gosto de um bom livro de aventura ou de investigação policial", conta ele timidamente.

Além disso, gosta de desafios, por isso resolveu participar das Olimpíadas de Matemática. Já na primeira edição, ainda com 10 anos, em 2005, foi agraciado com a medalha de Honra ao Mérito. No ano de 2006, levou para sua escola a medalha de prata, e em 2007 o bronze. Na edição deste ano, Gustavo acertou 19 das 20 questões. "A matemática me instiga, me proporciona desafios e raciocínio. Não há uma fórmula exata, há probabilidades que possibilitam maior desenvolvimento que as demais matérias", revela.

O dia do aluno começa cedo. Às 6h45 ele já está de pé, pronto para apanhar a lotação escolar, que o leva até a escola, cerca de quatro quilômetros de sua casa. No ambiente escolar, conta o meni-



no, se diverte com os amigos, aprende e procura ensinar. "Gosto de trocar idéias com meus colegas. Quando tenho dúvidas eles me ajudam e quando posso, retribuo", disse.

Gustavo é o orgulho do pai, Lauri, 46, que conta que o garoto sempre foi curioso e em busca de conhecimentos. "Desde pequenino o Gustavo queria saber de tudo que havia ao seu redor. Para que servia e como fazia. Tenho muito orgulho do meu filho", disse o pai.

Ele também gosta das atividades da propriedade rural do pai. Sempre que pode, auxilia na ordenha das vacas, no manejo dos aviários e cuida da pequena horta, junto com sua

algo ligado ao que eu gosto muito: números", disse ele.

Nas horas de folga, o menino não dispensa umas boas risadas com os amigos, telejornal, novela, filme e muito menos um futebol. "Gosto muito de assistir televisão, rir com os amigos e jogar bola. Nos finais de semana sempre jogo uma "bolinha" com meus amigos da comunidade", conta.

Gustavo aguarda agora a colocação da etapa deste ano, para quem sabe comemorar mais uma conquista.

* Assessor de Imprensa da SDR de São Miguel do Oeste

avó materna, Dona Santa Brun Sartori, de 75 anos. "É um menino doce, querido e muito inteligente. Está sempre comigo, me ajudando e me paporando", tece ele.

Quando abordado sobre o futuro, Gustavo afirma querer fazer algo ligado às ciências exatas, como matemática e física. "Ainda não sei ao certo, mas espero conseguir cursar

Gustavo estuda na Escola Francisco Brasinha Dias, de Belmonte - Extremo Oeste. Acertou 19 de 20 questões da prova das Olimpíadas de Matemática

Ivan Ansolin



Suely de Aguiar

Escritor, jornalista, pintor, cartazista, chargista, caricaturista e jornalista, Ziraldo Alves Pinto, o Ziraldo, nasceu em 24 de outubro, de 1932, na cidade de Caratinga, Minas Gerais. Iniciou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de destaque no Brasil como Jornal do Brasil, Folha de Minas e O Cruzeiro. Tornou-se famoso a partir dos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos publicada no país por um único autor: A Turma do Pererê. Durante a ditadura militar criou, com outros humoristas e jornalistas, o inesquecível jornal "O Pasquim". Com uma

legião de admiradores adultos, Ziraldo fez sua estréia na literatura infantil em 1960, com a obra Flicts, traduzida e publicada em vários países do mundo.

Depois disso, sua dedicação às crianças aumentou, e em 1980 lançou "O Menino Maluquinho", um dos maiores fenômenos de venda da literatura brasileira. A obra, adaptada para o teatro, cinema, quadrinhos, internet e videogame, é a marca registrada deste autor que, apesar de ser uma celebridade, conserva a simplicidade e a irreverência, cada vez mais raras entre os intelectuais. O jornal Escola Aberta publica nesta edição uma entrevista exclusiva com "o nosso eterno Menino Maluquinho", Ziraldo!

"Se um professor não gosta de ler ou nunca se emocionou às lágrimas lendo um livro, vai ser difícil contar com ele para a realização desse sonho, de transformar o Brasil num país de leitores!"

Ziraldo

um verdadeiro criador e contador de histórias

JEA: Seu primeiro livro infantil, Flicts, conquistou pessoas de todo o planeta. No entanto, independente de faixa etária ou de classe social do leitor, o mais popular no Brasil continua sendo o Menino Maluquinho, obra que encantou crianças e adultos (remetendo muitos à própria infância). Apesar das transformações sociais - nem sempre positivas - que afetam nossas crianças e adolescentes, ainda existem meninos maluquinhos em nosso universo infantil?

Ziraldo: Obrigado pelo "conquistou pessoas de todo o planeta". Não exageremos! Quanto ao Menino Maluquinho, o livro que acabou por me transformar definitivamente em autor de livros para crianças, este aí vem fazendo o maior auê no Brasil. O personagem é muito brasileiro, talvez seja esta a razão do seu sucesso. Quanto a imaginar que crianças e adolescentes são diferentes em sua estrutura interior por causa de tempos novos, esqueçam. As crianças não mudam nunca. Nem os pais, nem as mães. No "Menino da Luz" acredito que deixo essa crença minha mais explícita.

JEA: Por meio do Projeto Planeta Leitura, da Editora Melhoramentos, a Coleção Ziraldo e Amigos vai beneficiar, com o envolvimento direto dos professores de Literatura, estudantes de escolas públicas de Santa Catarina. As obras, por si só, já são bastante atraentes. E o papel do professor? Como ele pode tornar a leitura ainda mais interessante para uma parcela da população de crianças e adolescentes cuja única oportunidade de ter contato com livros é na escola?

Ziraldo: Para apressarmos a possibilidade de transformar o Brasil em um país de leitores, o papel do professor é, e será, fundamental. Precisamos contar com professores que gostem muito de ler. Se um professor não gosta de ler ou nunca se emocionou às lágrimas lendo um livro, vai ser difícil contar com ele para a realização desse sonho. Para esse fim, o professor tem que se transformar num contador de história. Ninguém pode ajudar mais nesta campanha do que um contador de história. Professor tem que ler para seus alunos. Ler e

conversar sobre o livro, sem querer que seu aluno prove qualquer coisa. Ler tem que ser uma festa, não uma obrigação. A TV Globo, numa prova de que pouca gente está entendendo a questão - ou a gravidade da questão - quando quer ajudar na referida campanha vive repetindo: "ler também é um exercício". Que burrice, meu Deus. Exercício pressupõe uma obrigação, uma coisa chata, uma preparação para alcançar um objetivo. Exercício é dever. Ler não é não. Ler é prazer, um imenso prazer. Quem disse que exercício dá prazer??? Quem? Quem? Quem? Só o pessoal da Globo que nunca leu um livro!

"O professor tem que se transformar num contador de histórias. Ninguém pode ajudar mais nesta campanha do que um contador de história"

JEA: E para encerrar, o que você tem a dizer aos garotos e garotas do ensino fundamental (faixa etária dos 6 aos 14 anos)?

Ziraldo: Primeiro, que eu morro de pena que esses garotos e garotas tenham que se enfiar numa escola para ficar nove anos seguidos, sem a emoção do rito de passagem que a imensa maioria das civilizações têm. No Século XIX, educadores, com sensibilidade humana, entenderam que a criança, antes de começar a receber o ensino organizado, curricular, informativo, de acúmulo de dados vitais para sua vida de adulto, devia ser formada para isto. Assim, o ensino fundamental teria um período formativo de preparação para a aquisição dos fundamentos necessários para o completo aprendizado. Ou seja, a criança devia, antes de qualquer coisa, saber ler e escrever plenamente e fazer -

plenamente - as quatro operações aritméticas. Dominando estes códigos fundamentais, a criança estaria idealmente preparada para receber as informações organizadas: línguas, regras gramaticais, ciências, princípios matemáticos, história, geografia etc. Cada matéria com um professor seguro de que a criança estava preparada para este aprendizado. A criança saía do Primário para o Ginásio. Um rito de passagem tão poderoso, por exemplo, quanto os índios brasileiros têm no seu Kuarup ou os povos judaicos têm no seu Bar Mitzvah. Os professores daquela época achavam que quatro anos seria o necessário para formar a criança para a informação.

EA: E agora é diferente?

Ziraldo: Sim, eu penso diferente: quatro anos é um tempo médio. Mas, haverá muita criança que vai precisar de apenas dois ou três anos para isto e outras que vão precisar de muitos mais. Com essa medida, acabamos com a questão da repetência que não é um problema da criança nem do ensino. É fruto da falta de entendimento do que se passa na infância. Repetência é incompetência da sociedade. Falar em promoção automática é transformar a criança em soldadinho que tem que ser promovido a cabo, depois a sargento, depois a tenente etc. Criança não tem que ser promovida. Tem que ser entendida e orientada. Criança não é foca que tem que ganhar um peixinho por ter aprendido a repetir o que o domador ensinou. Criança tem que aprender na medida de suas possibilidades. Criança não tem que ser angustiada em testes para provar que é melhor do que o outro, ou que já aprendeu o que a professora ensinou. Depois de um ano de convívio com seu aluno, a professora competente já sabe quem pode passar de ano (essa coisa absurda!). Criança tem que ser é permanentemente avaliada. É isto aí.



Textos: Suely de Aguiar
Fotos: Osvaldo Nocetti

Professor deve ser

"Lembro agora a primeira vez que, em Setúbal, no meio do ano, me julguei forçado a pôr fora da aula um aluno. Fiquei tão doente que parti o giz que tinha nas mãos e já não fui capaz de continuar a aula. Hoje é diferente: o Fosco saiu, porque fez barulho - e fez barulho, porque a aula lhe não interessou - e não lhe interessou "talvez", porque ela não tinha interesse nenhum - e quem devia ir para a rua era eu". Esse texto consta do Diário de Sebastião da Gama, publicado na Revista Nova Escola e retrata a exigência que a grande maioria dos professores tem consigo mesmo em seu cotidiano profissional. Mas, ele não está só na missão de escolarizar e educar crianças e jovens.

Aliás, muitos devem ser os parceiros: além das instituições governamentais, a família, a comunidade local, as empresas públicas e privadas, ONGs. Enfim, os diversos setores de uma sociedade organizada. No que compete à Secretaria de Estado da Educação, esta vem se empenhando em valorizar cada vez mais os professores catarinenses. Apesar de não ser ainda o ideal, vem trabalhando muito para isso. São várias as ações voltadas a esse profissional imprescindível para um mundo

melhor, mais educado, mais fraterno, mais justo! Afinal, no total a rede pública estadual conta com cerca 40 mil professores na ativa, dos quais 19.839 mil são efetivos, sendo que desses 98% são habilitados e mais de 14 mil são pós-graduados. O número de professores aposentados chega a 16.624 e os Admitidos em Caráter Temporário (ACTs) são 15.602.

A diretora de Desenvolvimento Humano, Elizete Mello, ressalta que, além de proporcionar cursos de capacitação

O professor tem nas mãos as chaves que podem contribuir para uma sociedade transformadora

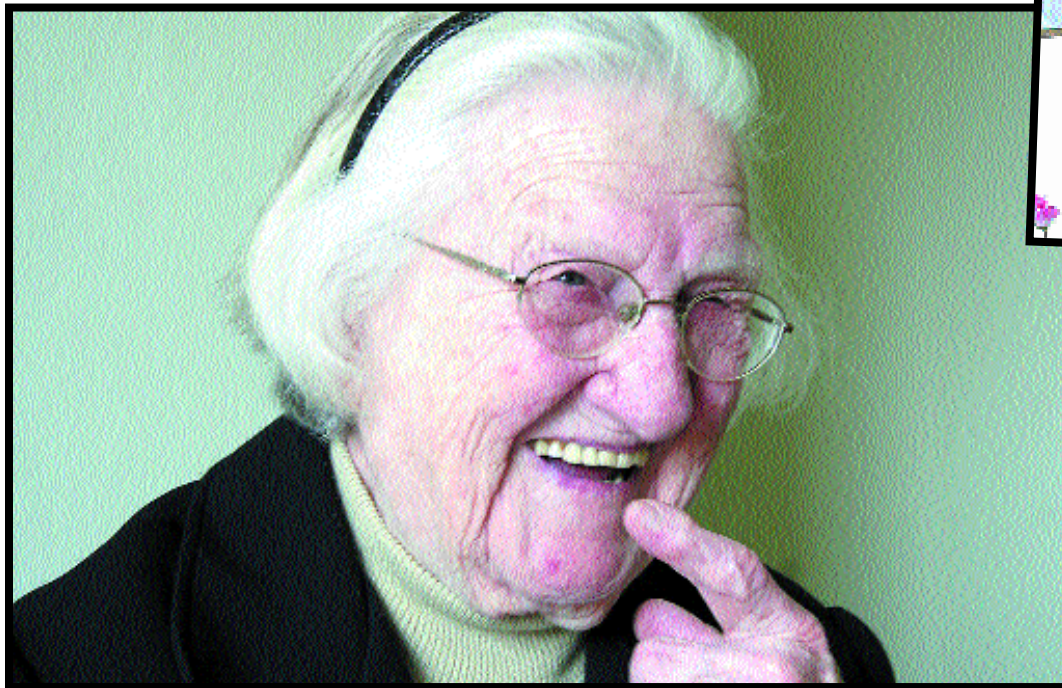
e de formação, como medida de valorização dos profissionais do Magistério, o Governo do Estado criou, por meio da

Lei 14.406/2008, o Prêmio Educar, uma verba indenizatória de R\$ 200,00 para os professores que atuam em sala de aula; e o Prêmio Jubilar, do mesmo valor aos aposentados no cargo de professor. Para os aposentados nos cargos de Assistentes Técnicos Pedagógicos, Consultores Educacionais e Especialistas foi concedido o Prêmio de R\$ 150,00. Acrescido a outras vantagens, o benefício representa um acréscimo de 110% na remuneração dos professores, considerando o período de 2003 a 2008.

Uma vida de amor dedicada à educação e ao próximo

Nascida em 23 de junho de 1910, no atual município São José, aos 15 anos, Maria Maura Schuch foi nomeada pelo governador da época, como professora provisória da rede pública estadual de Santa Catarina, no município Vargem do Cedro. Antes disso, aos 13 anos foi morar, com as irmãs da Divina Providência, em Angelina e aos 19 anos voltou ao Convento onde se tornou, simplesmente, a "Irmã Maura" e continuou lecionando para crianças e adultos até 1960. Entre um espaço e outro em sua adolescência, a jovem ainda morou com os tios e, além dar aulas para os primos, fazia todos os afazeres da casa. Até hoje, aos 98 anos de idade, quando relata sobre sua trajetória vida, os olhos azuis brilham muito, principalmente quando o tema é Educação e Religiosidade. Há 75 anos é freira e atualmente mora no Hospital Bom Jesus, em Ituporanga, mas não esquece nunca, o amor que sempre teve pela profissão de professora e, sempre que pode, ainda ajuda o próximo.

Foi na cidade de São José, conhecida naquele tempo como Britânia, que iniciou sua carreira no Magistério. "Era uma mini Alemanha e os professores tinham de ensinar em Português e em Alemão", conta



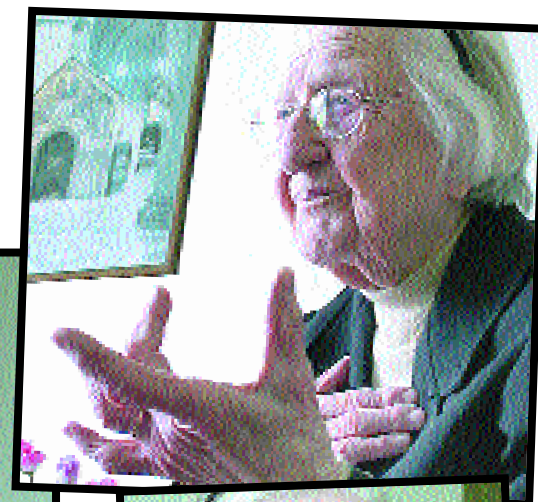
Irmã Maura, com 98 anos, relata sua trajetória de vida voltada à educação

Maura, que teve sete irmãos e quem desde criança tinha convicção de sua religiosidade e de ser educadora. O pai, agricultor, morreu aos 36 anos e a mãe aos 101 anos. "Eu não gostava de trabalhar na roça e sempre quis estudar (fez até o 3º elementar) e só não estudei mais por falta de tempo, precisava ensinar outras pessoas.

Em 1948, Irmã Maura foi morar em Armazém, ficando por dois anos na Casa das Irmãs e, praticamente, reorganizou a escola local. A previ-

são da matrícula era de 70 alunos, a Irmã conseguiu mobilizar a comunidade e matriculou mais 200 estudantes. Contava na época com a ajuda "de uma mocinha", que havia perdido a família. "Éramos nós duas para dar conta dos alunos, mas Deus nos ajudou!" Mais tarde passou a contar com a colaboração de um seminarista, muito inteligente. Ensinávamos Geografia, Ciências, Matemática, Português a uma nova disciplina, Educação.

Essa matéria foi criada para ensinar disciplina aos estudantes, principalmente respeito aos pais, aos mais velhos e ao próximo. "Tinha uma régua fininha que utilizava para "assustar" os mais bagunceiros. Mas apesar de me considerar um pouco severa, sempre gostei muito dos meus alunos. Brincava e até jogava bola com eles", lembra. Maura conta que muitos pais pediam a ela para educar seus filhos, nem que tivesse de usar o castigo.



"O professor também tem responsabilidade com a educação integral da criança"



sempre valorizado

Os educadores de Santa Catarina ainda são beneficiados com acréscimos financeiros referentes às regências de classes: 25% e 40%, respectivamente para os que atuam de 5ª a 8ª série e no ensino médio e de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. A cada três anos de trabalho têm direito a um triênio, o que representa 3% de acréscimo na sua remuneração e, de dois em dois anos, são beneficiados com o Progresso Funcional Horizontal e Vertical. Tudo isso, sem contar que a

cada cinco anos trabalhos adquirem três meses de licença-prêmio. Para os que ministram aulas em outro município que não seja o seu, a Secretaria fornece vale transporte intermunicipal.

A Secretaria da Educação, em curto espaço de tempo, estará disponibilizando para as salas de professores mais conforto e ferramentas tecnológicas que auxiliem o seu trabalho. Outra novidade que já se encontra tramitando na Assembléia Legislativa o Projeto de Lei para a concessão de

transporte gratuito também para os Especialistas, Consultores Educacionais, Assistentes Técnicos Pedagógicos e Assistentes em Educação.

Mas, além das informações, o objetivo dessa edição do Jornal Escola Aberta é homenagear os educadores, nesse mês de outubro e sempre, nas figuras de dois grandes professores, cuja diferença etária é de sete décadas: professora e Irmã Maura, 98 anos, aposentada e o professor Mario Cesar Amaral Júnior, de 19.

Como surgiu o Dia do Professor?

O Dia do Professor foi instituído por Dom Pedro I, no dia 15 de outubro de 1827, dia consagrado à educadora Santa Tereza, pelo Decreto Imperial que criou o Ensino Elementar no Brasil. Mas foi somente depois de 120 anos, em 1947, que ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao Professor. No entanto o feriado só foi oficializado com o Decreto Federal 52.682, de 15 de outubro de 1963.



De pai para filho

Aos 19 anos, conhecido mais como professor Júnior, Mario Cesar Amaral (o mesmo nome do pai), nasceu e lecionou no município de Ituporanga, como Admitido em Caráter Temporário (ACT), na Escola de Educação Básica Aleixo, situada no centro da cidade. Habilitado em Geografia, esse educador tão jovem e com dois anos de profissão, pode ser facilmente confundido com um dos adolescentes que estudam na unidade escolar e que oferece o ensino fundamental de 1ª a 8ª série. Em suas aulas, além da preocupação com o conteúdo, o professor usa de estratégias para torná-las mais interessantes e mais atraentes. Os mapas são utilizados de forma nada convencional: pintados na própria parede da sala de aula. Idealizados por Júnior, a idéia foi discutida com os estudantes e eles desenvolveram atividade por conta própria, "sendo os autores do trabalho", explica o educador. "Como sou professor do ensino fundamental e médio, lidando com crianças e adolescentes, busco usar o lúdico em minhas aulas, tornando-as divertidas, viajando através da geografia, onde o aluno é o ator principal no processo do ensino-aprendizagem", ressalta.

O porquê da opção em ser educador está bem claro na mente desse jovem: "Sempre

O professor Júnior segue a profissão dos pais



gostei da área de comunicações e de relações humanas, por isso a educação me atraiu, também houve influência por meus pais serem professores". Seguir outra profissão? Nem pensar! "Estou fazendo um trabalho que gosto, me sinto feliz com o que faço, aos ministrar as aulas Geografia", responde categórico.

Uso o lúdico em minhas aulas, tornando-as mais divertidas, viajando através da Geografia

Professor Júnior utiliza a arte plástica na elaboração de mapas

Quando às dicas para tornar as aulas mais atraentes, ele sugere algumas.

E com relação ao salário, o que pensa o educador? Para ele, apesar de ser uma atividade ainda não tão bem remunerada, se sente recompensado pelo amor que tem por esta profissão, e por estar ajudando a construir a história de cada educando. Concorde plenamente com a Irmã Maura, quando ela afirma que tudo que é feito com amor traz bons resultados. Sobre como lidar com a disciplina em sala de aula, o professor Júnior lembra

que atualmente os alunos são inquietos. "Seu foco de interesse é mais na televisão e em vídeo game, que nos livros, e na minha escola não é diferente. Estabeleço em comum acordo com os alunos, regras de comportamento em sala de aula. Busco ouvir mais o aluno, saber de seu histórico familiar e social, quais seus objetivos com o ensino, desenvolvo atividades que abordem o conteúdo de modo claro e objetivo, faço uso de recursos diferenciados", explica com sabedoria o jovem educador que em muito, ainda, contribuirá para a Educação.

O papel da escola na formação de leitores

Política de incentivo à leitura promove o contato direto com obras de boa qualidade, para que o estudante se torne um adulto leitor

Suely de Aguiar
Fotos: Osvaldo Nocetti

Pesquisas da Unesco comprovam que o consumo de livros pela população no Brasil é inferior a 2,5 unidades por pessoa, enquanto que em outros países da América Latina o consumo chega a ser de sete livros por pessoa. Em vários estados brasileiros, as Secretarias de Educação vêm, através de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, buscando alternativas para mudar esse quadro.

Por meio de programas de incentivo à leitura, tendo como público alvo os estudantes e professores da rede pública, a unidade escolar tem papel essencial dentro deste contexto e as escolas catarinenses investem cada vez mais no letramento. Seu papel é o de propiciar o contato de crianças e adolescentes com obras de boa qualidade, para que

o estudante possa ter uma formação integral e se torne um adulto apreciador da boa leitura.

No Estado, alunos do ensino médio estão recebendo clássicos da literatura brasileira, escritos por Machado de Assis e José de Alencar, dentre outros autores fundamentais para quem começa a ingressar no fabuloso mundo da literatura.

Quanto às crianças que estão matriculadas de 1ª a 9ª série do ensino fundamental, elas estão embarcando numa viagem fascinante com o projeto "Planeta Leitura" e passarão a ter contato direto com livros da coleção "Ziraldo e seus Amigos", da editora Melhoramentos. Lançado em outubro, o projeto vai muito além da distribuição de livros. "Essa ação tem entre seus objetivos garantir mais oportunidades ao jovem aluno, para que consiga ultrapassar os horizontes de Santa Catarina", destaca o secretário da Educação, Paulo Bauer.

Crianças de 1ª a 9ª série embarcam no maravilhoso "Planeta Leitura"

O projeto introduz na prática pedagógica uma literatura com cunho formativo, abordando assuntos como ética, cidadania, meio ambiente, multiculturalismo, contribuindo para o crescimento e a formação integral da criança.

A Secretaria de Estado da Educação adquiriu, através de processo licitatório, 34.146 coleções do "Ziraldo e seus Amigos" para as escolas que oferecem o ensino fundamental e onde será implantado o projeto "Planeta Leitura", iniciativa da editora Melhoramentos, em parceria com Secretarias Estaduais de Educação. Cada

turma do ensino fundamental receberá maletas com doze livros, do escritor Ziraldo e de outros autores brasileiros, entre eles Ruth Rocha e Ana Maria Machado. Os cerca de 420 mil estudantes de 1ª a 9ª séries serão beneficiados com obras diferenciadas, de acordo com as séries em que estudam. Cada uma das turmas terá direito a duas coleções que serão trabalhadas em sala de aula.

Somando-se as coleções, o total de obras chega a 409.752 livros. As maletas são organizadas, cuidadosamente, respeitando a respectiva faixa



etária e reúne livros do autor principal e de outros escritores. Em sintonia com os conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as obras destacam temas de interesse das crianças e adolescentes. De forma agradável e simples, os textos vêm acompanhados de lindas ilustrações.

Vale lembrar que grande parte do bom desempenho das escolas catarinenses no

2007, divulgado em julho de 2008, se deve aos projetos educacionais que têm como foco a leitura. A Secretaria da Educação, escolas, professores e comunidade escolar têm consciência que seus alunos merecem o que há de melhor na produção literária brasileira.

Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), de

Estudantes do Ensino Médio poderão levar os livros para casa

Na primeira etapa do projeto de Incentivo à Leitura da Secretaria da Educação, os estudantes do Ensino Médio já começaram a receber as seguintes obras: "Dom Casmurro", de Machado de Assis, "Senhora", de José de Alencar e "O Cortiço", de Aluisio de Azevedo. Na segunda etapa de distribuição, prevista ainda para esse semestre, mais um livro será encaminhado aos jovens: "Broquéis Faróis" do escritor catarinense Cruz e Sousa. O diferencial desse projeto está no fato de que os alunos poderão levar para casa as quatro obras e ler com calma e de forma mais prazerosa. A família também acaba sendo contemplada, pois seus integrantes também terão acesso aos livros.

Para o diretor de Educação Básica da SED, Antônio Elízio Pazeto, a literatura é uma forma de se conhecer e imaginar o mundo sem sair de casa. É uma forma de aprender a pensar, formar uma atitude crítica diante da vida. "Com estes livros, o jovem terá mais motivação para estudar e aprender. Depois de aproveitar bem as obras, poderá compartilhar com seus irmãos, pais, vizinhos e amigos o prazer de ler, permitindo que todos se divirtam e aprendam", ressalta Pazeto.

Novas instalações atraem mais estudantes

Investimentos de mais de quatro milhões beneficiam cerca de dois mil alunos da região de Tubarão

Mylene Salgado*

Escolas amplas, modernas com ambientes saudáveis contribuem para a melhoria da auto-estima e a realização de atividades pedagógicas que exigem concentração. Neste contexto, os estudantes da cidade azul têm muitas razões para aplaudir as iniciativas em favor da educação. Tubarão, a exemplo de outros municípios, também foi contemplado com as medidas do Governo do Estado, que entregou à população quatro escolas renovadas, beneficiando diretamente cerca de dois mil alunos e mais de uma centena de professores. No total, foram construídos na cidade 2.087 m² e reformados mais 197,40 m².

As melhorias na Escola de Ensino Fundamentais Professor Noé Abati, que funciona no período matutino e vespertino, foram implementadas pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Tubarão, que investiu R\$1.634.082,79. A unidade recebeu dez salas de aula, mais cinco de apoio, auditório, laboratório de informática, química, física e biologia, sala de artes, biblioteca, cozinha e bicicletário. Somou-se ao valor aplicado uma ampla e moderna urbanização.

Stephany Claudino da Silva, estudante da 3ª série, entusiasmadíssima disse que as aulas que mais gosta são aquelas que acontecem no laboratório de química, física e biologia, pois são muito interessantes. "Lá fizemos experiências. É a aula que mais participo. Outro dia, por exemplo, estudamos pigmentação, foi ótimo!", destaca.

Dentre as escolas reformadas



A escola Noé Abati recebeu moderna infra-estrutura



e ampliadas, merece destaque a EEB João Teixeira Nunes, localizada no bairro de Morretes. Ela funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo alunos do ensino fundamental e médio. No total foi investido R\$1.454.224,65. O colégio, fundado em 1954, precisava de reformas. Por isso, a necessidade da construção de um novo prédio com mais oito salas de aulas. A edificação antiga também passou por reformas e urbanização. Assim, a unidade escolar conta agora com laboratórios de informática, química, física e biologia, biblioteca e auditório.

Outra unidade escolar que mereceu atenção da Secretaria foi a EEB Santo Anjo da Guarda, no bairro Guarda, margem esquerda. Ali o investimento somou mais R\$1.471.287,90. A escola foi entregue à comunidade revitalizada, contando hoje com dez novas salas de aula, auditório, biblioteca, amplo refeitório, laboratório de informática, química, física e biologia, sala de arte. Além disso, foi urbanizado seu espaço físico e feitas melhorias na quadra de esportes.

Incluído nesse pacote de obras, a EEB Lino Pessoa, situada no bairro Monte Castelo, recebeu

recursos de R\$1.417.070,57, que foram aplicados no espaço físico planejado com elevador para atender as pessoas com necessidades especiais. Essa unidade escolar, fundada em 1935, também nunca havia sido reformada. O novo prédio possui 10 salas de aula, sala de artes, laboratório de informática, de física, química, biologia, refeitório, biblioteca e salas de apoio.

Todas essas ações voltadas ao patrimônio físico escolar se refletiram no aumento do número de estudantes matriculados. Após as melhorias nas instalações, a comunidade motivada está voltando a sentar-se nos bancos escola-

res. A EEB Lino Pessoa, por exemplo, antes da reforma contava com menos de 200 alunos, hoje são 230 os matriculados. Por sua vez, a EEB João Teixeira Nunes não ficou para trás. Antes da reforma, possuía 438 alunos no ensino fundamental e médio, agora são 540 estudantes. O mesmo ocorreu com a EEB Noé Abati que registrava 430 matrículas, agora esse número saltou para 587. Por fim, a EEB Santo Anjo da Guarda que antigamente somava 420 alunos, após a reforma, a escola recebeu mais 70 novas matrículas, totalizando 490 estudantes. "Essas unidades de ensino ficaram ótimas, não perdem em nada para escolas particulares", afirma Maria Elisa Saturno, mãe de uma aluna da EEB Santo Anjo da Guarda.

Na opinião da Gerente Regional da Educação, Tereza Cristina Meneghel, esses números demonstram a importância de se investir na construção de novas escolas e na melhoria de outras. "Com obras inovadoras, atendendo a diversidade e aos parâmetros tecnológicos que caracterizam uma sociedade da informação, o Governo de Santa Catarina demonstra sua preocupação com o aluno de hoje pensando no cidadão de amanhã", destaca. Tereza Cristina acrescenta que a comunidade, estudantes, professores e gestores, "respirando novos ares e contagiados pelos benefícios do novo, com certeza, serão beneficiados com a melhoria da aprendizagem e da qualidade de vida de todos que utilizam as novas instalações."

***Assessora de Imprensa da SDR de Tubarão**



Escola Santo Anjo da Guarda recebeu também melhorias na quadra de esportes e laboratório



A escola fundada em 1935 nunca havia sido reformada



NOTÍCIAS

Gincana do Milênio envolve estudantes em projetos para a sustentabilidade

Cerca de 500 estudantes do ensino médio da rede pública estadual, da Grande Florianópolis, participam do encerramento da Mostra da Sustentabilidade/Gincana do Milênio Sapiens Circus, que ocorreu na Escola de Educação Básica Irineu Bornhausen. Lançada pela primeira vez em 2006, a Gincana do Milênio foi idealizada pela Fundação CERTI e Secretaria da Educação, com a finalidade de incentivar a aprendizagem por meio de novas tecnologias de informação e comunicação. Despertando nos jovens o interesse pela pesquisa, eles começam a buscar formas de se tornarem agentes transformadores da realidade sócio-ambiental do lugar onde vivem.

Durante três meses, a Gincana do Milênio envolveu os jovens em tarefas, para promover a discussão e o cumprimento dos "Oito Objetivos



Oswaldo Nocetti

de Desenvolvimento do Milênio", definidos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Os alunos cumpriram tarefas individuais e em equipes, realizadas através da internet e em atividades presenciais.

As 35 equipes finalistas de cada região, além de exporem

seus projetos, vão integrar o Programa Internacional de Empreendedorismo Social Juvenil Muda Mundo, da ONG Ashoka. Também constam da agenda do evento apresentações culturais, cerimônia de premiação e show musical de encerramento.



Divulgação

Parlamento Jovem 2008

Foram selecionados os seis estudantes da etapa estadual do Parlamento Jovem 2008. São eles: Denize Antunes (projeto Aumento na Faixa de Mata Ciliar nos Rios, Lagos); Aryane Patrícia Gabriel (projeto Utilização de Veículos Apreendidos para Segurança Pública); Patrícia Siqueira Santos (projeto Aproveitamento Recursos

Pluviais na Irrigação) Fábio Rodrigues (projeto Obrigatoriedade de publicação de suplementos opcionais gratuitos em braille nas revistas de maior circulação nacional); Maurício Pereira Cabral (projeto Instituir impostos sobre as Grandes Fortunas) e Diego de Oliveira (projeto Apoio ao Turismo Rural e Familiar).

"Liderança nas Escolas" leva diretores ao Reino Unido

Diretores de escolas latino-americanas e britânicas participaram do primeiro encontro do projeto "Liderança nas Escolas: novos instrumentos de aprendizagem", firmado entre o British Council e o CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Santa Catarina foi um dos cinco estados brasileiros selecionados para participar do projeto piloto. Mato Grosso, Pernambuco, Tocantins e São Paulo completaram o quadro.

Representaram o Estado, diretores de cinco escolas da rede pública estadual. As unidades de ensino participantes foram: Escolas Pero Vaz de Caminha, de Florianópolis; Coronel Antônio Lehmkühl de Águas Mornas; Giovani Pasqualini Faraco, de Joinville; Honório Miranda, de Gaspar e Francisco Benjamin Galotti, de Tubarão.

O objetivo da cooperação entre os parceiros é o de fortalecer o

intercâmbio de experiências entre países da América Latina e Reino Unido, incentivando o desenvolvimento da liderança escolar como meio de melhoria da educação, centrando suas ações na capacitação de educadores e gestão escolar. O grupo catarinense conheceu o cotidiano da Escola Sir William Burrough School, em Londres, cuja diretora, Avril Newman, orienta e acompanha o projeto em Santa Catarina.

SC é pioneira no estágio para alunos de Ensino Médio

Desde que foi sancionada a nova lei do estágio pelo presidente Lula, em setembro, os estudantes brasileiros terão a mais benefícios em suas experiências profissionais. Mas em Santa Catarina, isto já é uma realidade. Por meio de uma política inovadora da Secretaria da Educação, o Estado é pioneiro na implementação de estágio curricular não obrigatório no ensino médio e na educação profissional para estudantes da rede pública estadual.

A política de orientação prevê que o estágio seja uma ação pedagógica, vinculando o trabalho como princípio educativo, além de possibilitar a inserção do jovem no mundo do trabalho com condição compatível e favorável à sua formação integral como cidadão. Segundo a Diretoria de Educação Básica, mais de 200 mil alunos da rede pública serão atendidos nesta modalidade, que entra em vigor a partir de 2009.

Cada Gerência Regional de Educação será responsável por firmar acordos de cooperação técnica com entidades, instituições e agentes de integração que se proponham a abrir campo de estágio ou atuar como parceiros da Secretaria para a realização do estágio não obrigatório.

As escolas interessadas em participar terão que ajustar seus projetos político-pedagógicos, realizando debates internos com alunos, professores e pais, que irão designar um profissional para acompanhar os estagiários.

III Feira de Ciências e Tecnologia

A Secretaria da Educação iniciou os preparativos para a realização da III Feira de Ciências e Tecnologia da Educação Básica, que será realizada nos dias 24 e 25 de outubro, no Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis. O objetivo do encontro é valorizar e incentivar a pesquisa científica nas escolas de educação básica. Para isso, na fase preliminar, ocorrida em junho e julho nas Gerências Regionais de Educação, as feiras foram um dos pré-requisitos para que as unidades escolares pudessem participar do evento em sua etapa estadual. Os trabalhos escolhidos na etapa estadual representarão Santa Catarina na FENACEB, feira nacional patrocinada pelo Ministério da Educação, no Distrito Federal, e na Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia, no Rio Grande do Sul.

Equipe de basquete do IEE ganha título nacional

A equipe masculina de basquete do Instituto Estadual de Educação - IEE, da Capital conquistou o título brasileiro da divisão especial nas Olimpíadas Escolares, para alunos de 12 a 14 anos. Os atletas representaram Santa Catarina no torneio disputado em Poços de Caldas-MG, e trouxeram para o Estado este título inédito. Com a conquista, os garotos vão representar o Brasil nos jogos sul-americanos que serão disputados no Uruguai, em dezembro.

Calendário letivo de 2009 começa em fevereiro

Com calendário unificado, dia 10 de fevereiro, as 1.323 escolas da rede pública estadual iniciam o ano letivo de 2009. Nesta data, os cerca de 830 mil estudantes serão recebidos pela direção e professores que já estarão nas unidades de ensino desde o dia 04, período destinado ao estudo e planejamento das atividades pedagógicas.

A Secretaria da Educação está desenvolvendo ações para garantir o reinício das aulas com todo o sistema organizado e a formação dos quadros de pessoal com maior número de professores efetivos, além da contratação dos admitidos em caráter temporário, prevista para o início de fevereiro. Apesar de ter, em 2009, mais feriados em dias letivos, o encerramento das aulas será dia 18 de dezembro, com duas semanas de recesso em julho, completando assim os 200 dias determinados pela legislação.

Rosane da Costa Schndelbach, da EEB Toledo dos Santos de Criciúma se realiza com o encanto de seus alunos nas aulas de literatura



Machado de Assis continua despertando paixões

Com a redação "Um Legado de Prosa", a professora Rosane da Costa Schndelbach foi uma das vencedoras, dentre 37 mil participantes, do Concurso Nacional de Redação para professores

Marcos Dalmoro
SDR de Criciúma

Uma paixão é concebida com o tempo. Primeiro vem o encanto, depois o deslumbre e assim se descobre que o coração pulsa mais forte. É o amor que tomou conta. E foi desta maneira que a professora da rede pública estadual - de Criciúma - Rosane da Costa Schndelbach, da Escola de Educação Básica Toledo dos Santos de Criciúma, descobriu a literatura. A professora foi uma das cem vencedoras do Concurso Nacional de Redação para professores. Cem anos depois da morte de um dos maiores gênios da literatura brasileira, o tema do concurso não poderia ser outro: "A importância de Machado de Assis um século depois de sua morte". Com a redação "Um legado de prosa", Rosane analisou a forma como o autor trata da precariedade humana, de como desvincular a aparência da essência do ser humano. A premiação consistia em ter seu texto publicado em uma coletânea que homenageia Machado de Assis, além de ganhar livros da Academia Brasileira de Letras, da editora Folha Dirigida e uma assinatura semestral da Folha Dirigida Online. Foram quase 37 mil redações, destas apenas, cem foram selecionadas para compor a coletânea que homenageia Machado de Assis.

A literatura surgiu na vida de Rosane ouvindo os "causos" dos pais, que à beira de um fogão a lenha no interior do Rio Grande Sul, durante sua infância, encantavam a menina com histórias fantásticas dos pampas gaúchos. Nascida na cidade de São Pedro do Sul, ela cresceu e foi fazer o ensino funda-

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

Machado de Assis,
Trecho extraído do livro
"Para Gostar de Ler"

mental, então chamado de ginásio. A escola dispunha de uma pequena biblioteca, que a encantou. "Ali descobri o maravilhoso mundo da literatura, podia viajar, sonhar e crescer. Tudo era possível nas mãos dos autores que me encantavam". A menina que sempre estudou em escolas públicas queria mais. Sonhava em ser jornalista, mas a oportunidade não surgiu. Então apareceu o curso de letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC, de Santa Maria. "No começo a idéia de ser professora não me empolgava. Mas com o tempo eu descobri a magia da educação".



Machado de Assis surgiu de maneira densa em sua vida quando cursou seu mestrado, na Universidade Federal de Santa Catarina. "Já havia lido inúmeras obras, mas minha orientadora, que pesquisava as obras dele, me motivou a estudar sobre esse ícone brasileiro". A criança sonhadora se tornou mulher forte. Hoje atua como professora de gramática e literatura. "Conto trechos instigantes das obras mais importantes de cada autor para aguçar o gosto pela leitura nos meus alunos, eles ficam em êxtase". Utilizando-se de técnicas de dramaticidade a professora se realiza contando histórias.

No dia 12 de Setembro deste ano, Rosane foi ao Rio de Janeiro e na Academia Brasileira de Letras (ABL), diante de muita expectativa e ansiedade, foi homenageada. "O respeito deles para com os professores me encantou, nosso dia-a-dia é cheio de enfrentamentos, muitas vezes bate o desânimo, mas são pessoas que sabem dar o devido valor a um educador; que nos incentivam a continuar nesta encantadora caminhada", completa a professora. No auge de seus 47 anos, a gaúcha que virou catarinense não tem filhos, mas se realiza com o encanto de seus alunos e com a literatura. "Tenho dois alunos, do terceiro ano, que se aventuraram a ler toda a obra do Érico Veríssimo. Isso pra mim é uma vitória".

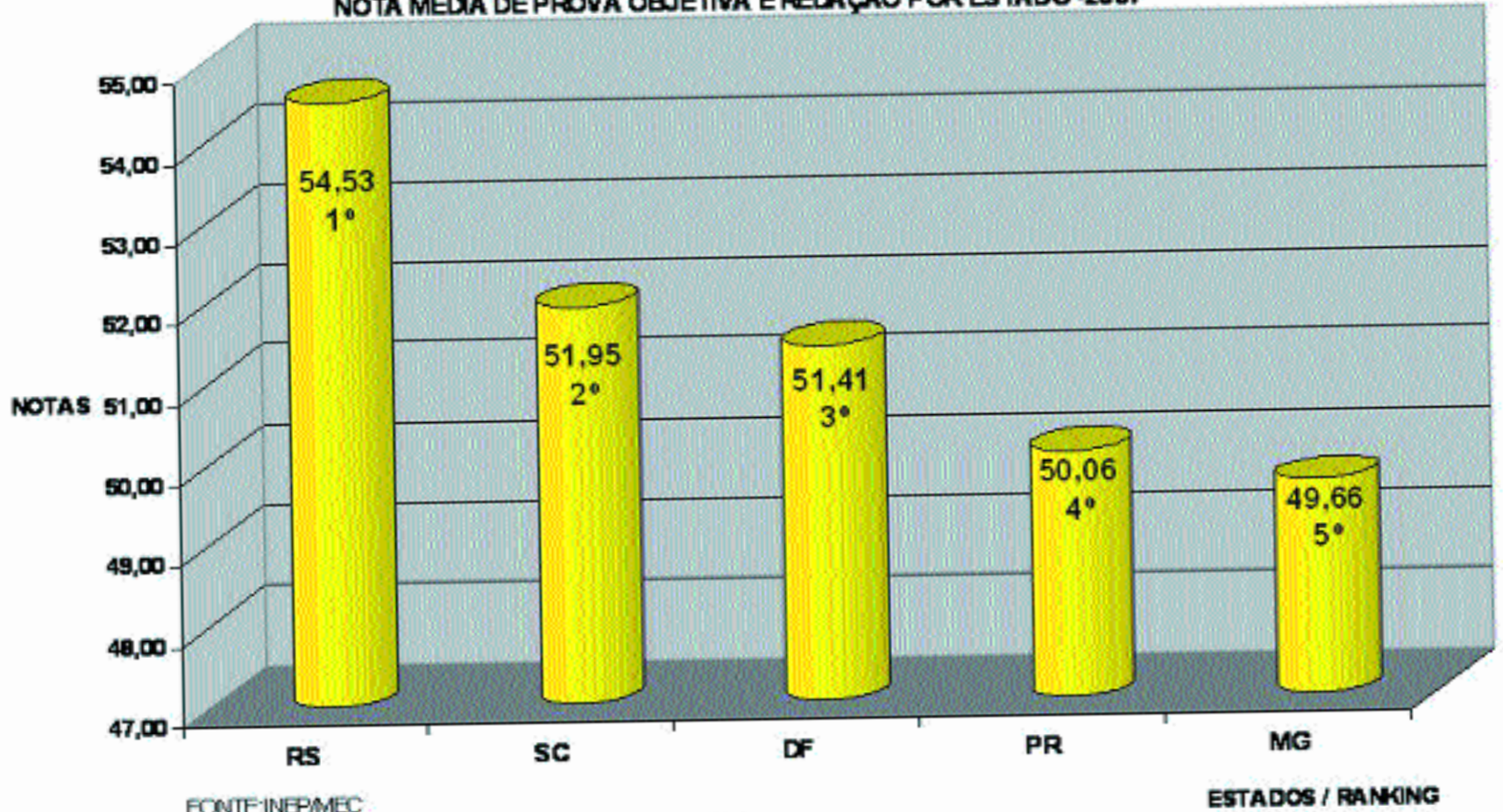
A professora, agora escritora e boa contadora de histórias, lembra uma frase de um de seus autores prediletos, Fernando Pessoa. "O papel do escritor é iluminar o mundo, salvá-lo da escuridão". Diante desta reflexão, ela não quer deixar de lado o sonho de publicar mais textos. "Já tenho outras obras escritas, mas minha autocrítica me barra em alguns momentos. Meu estilo literário é de reflexão, prezo por fazer o leitor pensar e ler por trás do que não está escrito", afirma a professora.

O gosto literário da professora é bem diversificado. Rosane ainda critica o acesso à cultura no país. "O hábito da leitura no Brasil é muito caro. Minha colega nos Estados Unidos compra grandes obras pela metade do preço que pagamos aqui, um absurdo". Um apanhado de histórias conta a trajetória de Rosane: uma professora que, acima de tudo, ama sua profissão, é apaixonada por seus alunos e pela arte de ensinar.

O legado de um século

A literatura, assim como a ciência, tem seus gênios. Joaquim Maria Machado de Assis é um deles. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Foi cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta. O garoto mestiço, gago e epilético, teve uma infância de muito trabalho ajudando sua mãe. Filho do sapateiro - Francisco José de Assis, e da lavadeira Maria Leopoldina Machado de Assis, o maior escritor do país e mestre da língua portuguesa, ficou órfão de mãe muito cedo. Foi criado pela madrasta, Maria Inês, que se dedicou ao menino e o matriculou na única escola que freqüentaria. O garoto virou autodidata. Não freqüentou cursos regulares, mas se empenhou a aprender. Sua dedicação foi recompensada, o garoto cresceu, escreveu, lutou e se estabeleceu, tornando-se o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, além do maior nome da literatura no país. Há muito, este conquistador vem abalando corações com seus textos carregados de paixão. É um galante da língua portuguesa.

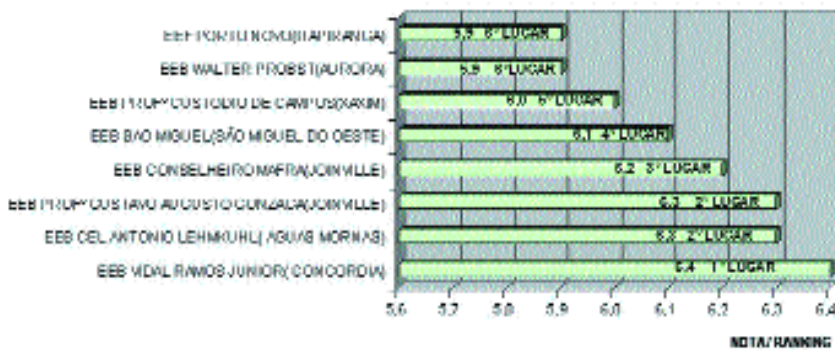
RANKING DO ENEM - REDE ESTADUAL
NOTA MÉDIA DE PROVA OBJETIVA E REDAÇÃO POR ESTADO - 2007



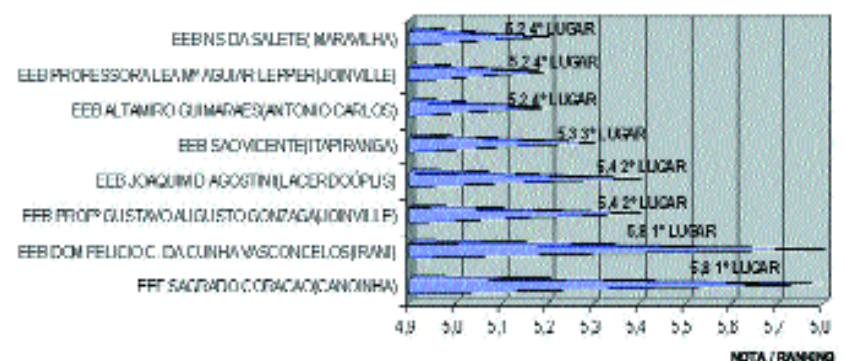
FONTE: INEP/MEC
 DADOS TRABALHADOS POR FRANCISCO FERNÁNDEZ
 GERÊNCIA DO REGISTRO ESCOLAR E ESTATÍSTICA

ESCOLAS DE SANTA CATARINA MANTÊM OS ÍNDICES POSITIVOS NAS AVALIAÇÕES DO MEC

IDEB/2007 - SÉRIES INICIAIS
AS 08 MELHORES ESCOLAS DA REDE ESTADUAL



IDEB/2007 - SÉRIES FINAIS
AS 08 MELHORES ESCOLAS DA REDE ESTADUAL



Fonte: MEC / INEP/ Gerência de Registro Escolar e Estatística - SED/SC

Fonte: MEC / INEP/ Gerência de Registro Escolar e Estatística - SED/SC